



UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO: INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo () Relato de Experiência () Relato de Caso

GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS NO BRASIL: SITUAÇÃO, PROBLEMAS E DESAFIOS

AUTOR PRINCIPAL: Pâmela Bia Pasquali

CO-AUTORES: Ritielli Berticelli

ORIENTADOR: Adalberto Pandolfo

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO

No Brasil, a gestão de resíduos sólidos apresenta-se como um desafio, tendo em vista o consumismo e obsolescência programada, característicos do modelo capitalista, no qual produtos perdem o seu valor e são rapidamente substituídos, mesmo que ainda estejam em condições de uso (MARQUES, 2015). O cenário da gestão de resíduos sólidos urbanos (RSU) vem passando por mudanças nos últimos anos, sobretudo após a aprovação da Política Nacional de Resíduos Sólidos, instituída pela Lei Federal nº 12.305, de 02 de agosto de 2010 (BRASIL, 2010). Nela, são estabelecidas as diretrizes relativas à gestão integrada e ao gerenciamento de resíduos sólidos, as responsabilidades dos geradores e do poder público e os instrumentos econômicos aplicáveis, tendo assimilado conceitos vigentes em países desenvolvidos.

Este estudo tem por objetivo apresentar a situação geral da gestão de RSU no Brasil, bem como investigar os problemas e difundir uma visão de oportunidades e desafios para planejamentos futuros.

DESENVOLVIMENTO:



UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO: INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



Para realização deste estudo foi adotada a base dados do Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SNIS) da Secretaria Nacional de Saneamento (SNS) do Ministério do Desenvolvimento Regional (MDR) como fonte de informações. O SNIS realiza e divulga desde o ano de 2002, o Diagnóstico do Manejo de Resíduos Sólidos Urbanos. Até o presente momento foram publicados, com periodicidade anual, 16 documentos, que serão utilizados neste trabalho. O Diagnóstico do Manejo de Resíduos Sólidos Urbanos tem o objetivo de facilitar o acesso dos órgãos governamentais, da imprensa e da sociedade em geral, às informações relativas aos resíduos sólidos.

Entre as principais informações apontadas no diagnóstico, observa-se a elevada cobertura do serviço regular de coleta domiciliar de resíduos sólidos, de 98,8% da população urbana ou 91,7% da população total. Quanto à coleta seletiva, o diagnóstico revelou a presença do serviço em 1.256 ou 22,5% dos municípios do Brasil, sendo prestado na modalidade porta a porta em 1.069 municípios, que representam 31% da população urbana total do país.

Relativo às quantidades de resíduos sólidos, o diagnóstico revelou que a massa de resíduos domiciliares e públicos coletados no ano de 2017 foi de 50,8 milhões de toneladas, que perfazem o indicador médio de coleta per capita brasileiro de 0,95 kg/hab./dia. Extrapolando os valores para todo o país, estima-se que foram coletadas 60,6 milhões de toneladas no ano ou 166 mil toneladas por dia de resíduos domiciliares nos municípios brasileiros, equivalente a 347 kg/ano/hab.

Quanto à disposição das 60,6 milhões de toneladas de resíduos coletados em 2017 o diagnóstico aponta que 67,8% seria disposta de forma adequada, 8,1% de forma controlada e 24,1% da massa ainda seria disposta de forma inadequada. No tocante à disposição final adotada pelos municípios, 2.052 (36,9%) municípios encaminham para aterros sanitários – disposição adequada, 30% encaminham de forma ambientalmente inadequada: 1.071 (19,2%) municípios encaminham para lixões e 601 (10,8%) para aterros controlados, restando ainda uma parcela de 1.846 (33,1%) municípios sem informação.

Quanto aos problemas existentes no gerenciamento de resíduos sólidos pode-se destacar que os mesmos estão relacionados a coleta, a separação e reciclagem, bem como a destinação final dos resíduos, visto que, a separação e a coleta ainda são feitos de forma inadequada, comprometendo todo o sistema. A coleta seletiva não se demonstra eficaz tanto quanto deveria, a reciclagem sofre prejuízos, e a disposição final acaba por aterrar ou incinerar, materiais que ainda poderiam ser recuperados ou reutilizados.



UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO: INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



Os desafios e oportunidades que tangem o gerenciamento de resíduos sólidos vão desde a educação ambiental, que tem por finalidade orientar o indivíduo, até o sistema de cobrança de taxa, exigindo que seja pago uma taxa sobre a quantidade de resíduos descartados, gerando incentivos econômicos visando reduzir a geração.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

No Brasil está ocorrendo um processo de mudanças na gestão dos RSU. O encerramento gradual das áreas de disposição inadequada de resíduos e a busca por novas soluções para otimizar e tornar mais sustentável a sua gestão começam a ser percebidos em algumas cidades do país.

É importante que se adotem medidas, a fim de responsabilizar a população e os fabricantes de materiais pelos custos de recolhimento, valorização e destinação dos materiais pós-consumo.

REFERÊNCIAS

MARQUES, Luiz. Lixo, efluentes e intoxação industrial. In.: Capitalismo e colapso ambiental. Campinas - SP, editora da UNICAMP, 2015 p. 161-212.

BRASIL. (2010) Lei Federal nº 12.305 - Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos: altera a Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998, e dá outras providências. Diário oficial [da União]. 03 de agosto de 2010.

Sretaria Nacional de Saneamento Ambiental (SNS). Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento: diagnóstico do manejo de resíduos sólidos urbanos - 2017. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Regional. 2019, 194 p.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa):

ANEXOS



UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO: INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS

2 A 6 DE SETEMBRO/2019

